

# O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.  
 Por anno ..... 23600  
 Semestre ..... 12900  
 Trimestre ..... 14000

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de parte da redacção, Por anno ..... 44400  
 ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de litteras e particular são pagas. — Folha áculso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Semestre ..... 23700  
 Os sots. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por me. Trimestre ..... 12200

Com estampilha.

BRAGA 13 DE DEZEMBRO.

De 1865 a 1871.

Quatro annos são passados depois d'aquella famosa *Janeirinha*, que levou o paiz á desordem, á anarchia e ás portas da bancarrota.

Tinha o ministerio regenerador e o parlamento de 1867 proposto, discutido e decretado leis importantissimas de receita e de administração, hia começar a execução d'estas leis, quando as facções, enraivecidas e cegas de inveja, concitaram o povo á perturbação da ordem: no seu frenetico delirio chegaram a figurar enterros grotescos em que elles escolheram o papel de coveiros do sr. Fontes! Hoje parecem arrependidos os auctores d'aquellas arruaças e arlequinadas, que tão caras e amargas sahiram ao povo.

A lei de consumo, promulgada em 1867, creava uma receita de 2300 contos, e tinha além d'esta suprema vantagem a de fazer contribuir para as despesas do Estado os capitalistas e grandes senhores, que até então nada pagavam, nem ainda pagam por favor da *Janeirinha*, e vivem no meio do povo como os zangões na colmeia, só para comere e gosarem. Com a lei de consumo, e economias a par d'ella decretadas, estaria hoje extinto o deficit, pois em 1863 para 69 deminuiria 2300 contos, e com o successivo aperfeiçoamento da cobrança e crescente desenvolvimento da riqueza publica estariam hoje equilibrados os nossos orçamentos.

A lei da reforma administrativa, que creava a parochia civil, as grandes circumscripções administrativas, para as quaes descentralisava a acção do poder, e que debaixo d'este ponto de vista era um dos codigos mais liberais da Europa, trazia ao paiz importantissimas vantagens, tanto a respeito das liberdades publicas, como a respeito de economias. Pelo que na discussão d'esta lei foi demonstrado as economias, d'ella resultantes, excediam a somma de 30 contos.

Mas foi principalmente contra esta lei que a *Janeirinha* tomou as armas; e se não houve quem phantasia-se enterros, nem quizesse ser coveiro do estadista eminente, auctor d'ella, o sr. Mártens Ferrão, nem por isso foram com mais caridade enerrados o auctor e a sua obra.

Desde então são passados 4 annos de longas amarguras e terríveis provações. Tres administrações janeirinhas e uma historica geriram deste então os negocios do Estado, e o Estado desde então está de cada vez mais pobre, o deficit de cada vez maior, o commercio, a agricultura e as artes de cada vez mais definhadas, os melhoramentos materiaes do paiz quasi paralisados, o ensino publico quasi em anarchia, e o povo paga de cada vez mais, e os argentarios e agiotes engordam e engrossam os seus capitais sem pagarem impostos, porque especulam com os papeis e titulos isentos de tributos, e possuem artes diabolicas para sugarem nas trevas, como o vampiro, o sangue do povo.

Parece porém que estes quatro annos de amarguras tem sido boa lição para o paiz, e até os proprios coveiros da estatua do sr. Fontes se mostram arrependidos. O nosso desejo é que esse arrependimento sej. sincero, e que na proxima reunião do parlamento, quando o governo lhe apresentar os seus projectos, em que trabalha sem descanço, todos se compenetreem da gravidade das circumstancias, se dispam de quaesquer odios ou ressentimentos pessoais, para auxilia em o governo e o parlamento com verdadeiro patriotismo, discutindo e não inactivando, esclarecendo e não sophismando, para que as leis possam ser proficuas e bem acceitas.

**D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Porto, do conselho de sua magestade, pardo reino, etc.**

Aos muito rev.ºs. conegos professores, vice-reitor, professores, prefeitos e alunos do nosso seminário diocesano, saúde, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo Redemptor e Salvador.

Achando-se restituido e em effectivo ser-

viço o Seminario Episcopal d'esta diocese, graças á protecção Divina e incansaveis esforços dos Nossos Predecessores, de saudosa memoria, e não tendo ainda sido declarado qual o Padroeiro do mesmo sob cuja invocação os seus trabalhos sejam emprehendidos e dirigidos para maior gloria de Deus e serviço da Igreja: considerando que neste reino de Portugal sempre foi prestado com a maior devoção o culto devido á Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, e muito especialmente sob a invocação da Sua Immaculada Conceição pelos innumeraveis beneficios assim temporaes como espirituaes que por Sua intercessão tem sido obtidos; attendendo a que desde antigos tempos pela piedade de nossos Reis Fidelissimos foi declarado Padroeira d'este reino e assim o tem sido a mais efficaz, muito principalmente d'esta nossa cara diocese e cidade por todos proclamada — a cidade da Virgem — e em fim em homenagem e tributo de respeito, obediencia e fidelidade ao actual Summo Pontifice o Santo Padre Pio IX, que declarou e definiu como dogma a pia crença da Conceição Immaculada da Virgem Maria, declaramos que d'hoje em diante collocamos o Nosso Seminario Episcopal sob a immediata protecção de Nossa Senhora com a invocação de Sua Immaculada Conceição, e por Sua intercessão imploramos de Deus todas as graças necessarias para sua conservação e prosperidade assim temporal como espirituál.

Pelo que será o mesmo Seminario designado em todos os seus actos publicos assim religiosos como seculares com o nome de — **Seminario Episcopal de Nossa Senhora da Conceição da Diocese do Porto** — e especialmente usará d'este distinctivo no seu sello para todos os documentos com a correspondente imagem da Virgem Maria Immaculada.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandamos passar a presente Provisão, que depois de registada será remettida ao muito rev.º Vice-Reitor para a todos a fazer constar, e archivar no cartorio do Seminario.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob nosso signal e sello, aos 8 de Dezembro de 1871.

Logar  do Sello.

(Assignado) Americo, Bispo do Porto.

Registada no livro competente.

Paço Episcopal do Porto, 8 de Dezembro de 1871.

(Assignado) Padre Antonio José de Mesquita.

## EXTERIOR.

MADRID, 10. — Dizem de Londres que o estado do principe de Gales e um pouco mais favoravel.

As objecções feitas aos principes de Orleães acerca da sua intenção de assistirem ás sessões da assembleia nacional fundam-se sómente na opportunidade.

Em S. Petersburgo, por occasião da festa de annos do grand-duque Jorge, o czar fez ao imperador da Alemanha uma saude exprimindo o desejo de amizade entre os dous paizes.

A *Gazeta* publica hoje uma communicação do ministro da fazenda ao presidente das commissões de fazenda de Hespanha no estrangeiro, datada de 7 do corrente, para que no dia seguinte áquelle em que receber a dita communicação, annuncie nos periodicos de Paris, Londres e Amsterdã o pagamento dos juros da divida consolidada externa correspondente ao semestre que se ha de vencer no fim do actual, devendo advertir-se nos annuncios, para conhecimento dos possuidores da divida interna que circula no estrangeiro, que o pagamento dos juros não se realisará de hoje em diante pela mencionada commissão, sem que os titulos originaes da referencia accompanhem os coupons.

Julga-se que a chegada a Logrono do deputado Arturo Marcoarti tem por fim conseguir de Espartero a união de Sagista com Zurriola.

O *«Siècle»*, de Paris, censura severamente a linguagem violenta de alguns deputados da esquerda.

Os symptoms da doença do principe de Gales não apresentam melhoras.

IDEM, 11. — A *«Egualdade»* diz que os

republicanos triumpharam completamente nas eleições em 23 capitães de provincia e em 43 cidades de menor importancia.

PARIZ.—Annunciando a recente saude que o czar fez n'um banquete ao imperador da Alemanha, os diarios dizem que apesar das sympathias pessoas do czar pela Alemanha, a nova situação creata á Europa pela victoria da Prussia, conduz necessariamente á aliança franco-russa.

Reappareceram os symptoms graves da doença do principe de Gales.

MADRID, 8. — A mensagem de Thiers lida hontem na Assembléa foi bem recebida, não falla na questão constitucional, nem na volta a Paris. Diz que a paz é estavel, que as relações estrangeiras são boas, que a independencia da Santa Sé será rigorosamente mantida. O governo denuncia o tratado de commercio com a Inglaterra, mas continuará as negociações. O espirito do exercito e admiravel. Os impostos cobram-se facilmente. Todos os homens publicos dão provas de sabedoria e conciliação.

A situação financeira é geralmente satisfactoria. O orçamento ordinario e extraordinario é de 2.742 milhões. A despesa offerece uma redução de 128 milhões; a divida fluctuante 628 milhões.

A amortisação continúa regularmente. A Assembléa escolherá entre os impostos entre materias primarias e outras.

Para a reorganisação do exercito propõe o serviço obrigatorio. O exercito em tempo de paz terá 800.000 homens, 450 sob as bandeiras. A infantaria terá 150 regimentos de 2.000.

Em resumo a França quer a paz, ordem reorganisação militar e financeira. Terminou por um appello á moderação e á justiça.

Os jornaes raticos criticam a mensagem por m star muita deferencia para maioria, e porque não falla na volta a Paris, nem na amnistia. Muitos jornaes de todas as cores lastimam que Thiers adopta-se completamente o serviço obrigatorio.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**A eleição de juiz eleito de S. Victor.**—Ficou eleito o antigo juiz eleito da freguezia de S. Victor depois de reabida disputa. Dizem agora os vencedores que a eleição tomara as proporções de questão politica, e que nella se mostrou a pouca importancia dos vencidos. Não estamos longe de acreditar isto, se nos tirarem das duvidas seguintes:

Se a eleição foi considerada questão politica, agitando-se d'um lado os antigos amigos do governo, e do outro os antigos adversarios d'este, como se poderá explicar o procedimento do sr. governador civil que ligou as mãos ao administrativo e ao regedor para não trabalharem a favor d'aquelles e deu plena liberdade ao sr. Parada e outros empregados da administração e do governo civil para trabalharem contra?

Estaria o sr. governador civil feito com os antigos inimigos do partido regenerador para guerrear uma eleição contra este partido, e portanto contra o governo que o representa?

Esperamos que nos resolvam estas duvidas, e depois fallaremos da bitalha e do triumpho.

**Fazem favor?**—Não nos dirão qual foi o grupo dos pollicões que andou de porta em porta pedindo votos para a reeleição do juiz eleito de S. Victor? O povo diz que foram os historicos p r que como tais contam os srns. Francisco de Campos, Penha Fortuna, etc., etc. E do mesmo modo se diz que andará com elles um *politico*, que se apregoa confidante auctorizado do sr. governador civil, e que em nome d'este amlava declarando que s. exc.ª não consentia que nenhum empregado guerreasse a lista da reeleição, assim apoiada e protegida. Não sabemos classificar o tal *sai-disant*, confidante auctorizado, porque nos parece inclassificavel; mas esperamos que nos façam o favor de explicar este enigma. Se eram historicos os combatentes de um lado e com elles militava o tal *encarregad. de declarações officiaes*, que nome se deve dar ao facto?

Esperamos o favor polido.

**Exoneração.**—Consta-nos que pelira a

sua exoneração de Arcipreste d'esta comarca o exc.º sr. dr. Lucio Antonio da Costa, dignissimo abade de Soutello.

Ignoramos os motivos que levaram s. exc.ª a deixar aquelle logar, que tem servido com tanto zelo e intelligencia, prestando relevantes serviços á Igreja. Sentimos que s. exc.ª desse aquelle passo, e mais ainda se algum motivo de desgosto o levou a isso.

As intrigas não devem ter ingresso junto do venerando Prelado da Igreja Bracarense, que só deve ouvir os conselhos da prudencia, e não prestar-se a que vinguem intrigas que o podem comprometter.

**Exequias.**—Sexta feira 13, pelas 11 horas da manhã celebraram-se no collegio dos orfãos de S. Caetano, desta cidade, sollemnes exequias, para suffragar a alma do illustre fundador deste pio estabelecimento o Ex.º Sr. D. Frei Caetano Brandão, de saudosa memoria, as quaes constarão de missa cantada a instrumental, oração fúnebre recitada pelo distincto e sympatico orador o illm.º sr. padre João Rebello, e no fim Sua Ex.ª R.ª o Sr. Arcebispo Primaz digna-se capitular o responso.

Na verdade, digna dos maiores elogios a illustrada commissão administradora deste collegio, não só pelo zelo que emprega na ordem e limpeza do estabelecimento, mas tambem pelos meios de tornar pouposa esta sollemnidade, a fim de gravar nos tenros corações dos orfãos a memoria d'um pae tão extremo. A este religioso acto assistem as orfãs do recolhimento do Menino Deus da Tamanca, que acompanhadas da benemerita commissão, que administra este estabelecimento vem juntar suas preces ás dos seus irmãos orfãosinhos, para que o Altissimo dê o descanço eterno á alma de seu caridoso benefactor.

**Novo edificio do collegio dos orfãos de S. Caetano.**—Consta-nos que fô a approvado o risco do novo edificio a construir no campo de S. Sebastião das Carvalheiras, para este collegio, obra esta que muito concorre para o aformo-eamento d'aquelle local, é mais um edificio grandioso para esta cidade. Damos os parabens á illustrada commissão deste estabelecimento, por ver realisados os seus desejos para o que empregaram todos os seus esforços.

**O imperador e a imperatriz do Brazil em Italia.**—Lê-se no *«Jornal do Commercio»* de Lisboa:

O correspondente da *«Indépendance Belga»* escreve de Roma, em data de 26 do mez findo, o seguinte:

«D. Pedro do Brazil e a imperatriz Maria Thereza estão aqui ha tres dias. O imperador d'além-mar continúa em Roma a vida de *touriste*, de antiquario e de *dilettante* infatigavel que tinha tido em Napoles. Quer ver tudo e tudo saber. SS. MM. brasileiras tem recebido e pago as visitas com o rei e os seus principes, apesar de S. M. a imperatriz ser a irma do fallecido Fernando II de Napoles e por consequencia tia de Francisco II. A mãhã SS. MM. vão assistir, na tribuna real do Monte-Citorio, á inauguração sollemne do parlamento italiano, na capital do reino. São dous espectadores que estão certos de não encontrarem a porta fechada; n'esta occasião ha em Roma alguns milhares de pessoas que desejarão ter a mesma certeza.»

**Aviso aos fumistas.**—(*Commercio do Porto*).—O *«Oidium»* depois de atacar as vinhas e os cereaes acaba de apparecer no tabaco; pelo menos é o que assevera um correspondente de Nancy que denuncia ultimamente o facto á academia. Affirma-se que os charutos entregues actualmente ao consumo tem já a molestia. Acautelem-se portanto os fumistas.

**Caridade publica.**—Recomendamos á caridade publica duas pobres mulheres que vivem immersas em profunda miseria, na rua do Campo n.º 9. A esmola, quando justa, é sempre uma nobre acção que Deus abençoa.

**Rebellião da India.**—O *«Ulramar»* dá a seguinte noticia a respeito do plano de nova rebellião militar na India, que felizmente abortiu:

«A nova revolta evaporou-se, diz uma carta de Pangim de 31 do mez findo. Por noticias vindas de diversos pontos de acantonamentos militares, eram sabidas as reuniões frequentes que tinham por fim uma nova rebellião. Em Pangim eram ellas epiadas cuidadosamente. D'aquella capital nos informam o seguinte:

Um dos espías presenciou ultimamente (cremos que foi na noite de segunda-feira da semana passada 23 d'Outubro) sem ser visto, um club habido atraz do cemiterio. Quando o club se dissolheu, o espia seguiu um de seus membros que ia escapotado a quem pôde conhecer: este homem entrou em uma casa onde se estava a jogar: o espia esperou enquanto o clubista sahisse e apenas que sahindo tãa alguns passos, o espia, que era um sargento da policia, prendeu-o e o conduziu á presenca do sabemos se do governador geral ou de seu secretario, onde o clubista confessou tudo e denunciou todo o plano. O novo plano era, segundo reza a mesma informaçao, acharem-se todos os 4 batalhões das provincias, ás 6 da tarde de 31 do mez nado, cada um em um determinado ponto e todos a igual distancia da capital.

As 6 horas da tarde marcharam todos a um tempo á capital, de modo que podessem ali chegar juntamente de surpresa ás 11 horas da noite, hora em que o sr. visconde de S. Januario devia estar no seu palacio entretido no baile do anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I. Os 4 batalhões revoltados deportam entao o governador, e nomeariam em seu lugar um certo personagem, que esperavam lhes fizesse as concessões que desejam. Depois d'isto se tratava de obstar á entrada da "Stephanie", S. exc.<sup>a</sup> tendo vindo no conhecimento d'este plano, adoptou immediatamente na terça feira da semana passada 24, as convenientes providencias que o fizeram abortir.

Como se sabe, o baile de 31 de Outubro foi adiado para 12 do corrente; e, além das medidas de que demos noticia na semana passada, foi reforçada a guarnição da praça de Marmugão, sendo para ali mandados o tenente da guarda municipal o sr. Francisco Pereira da Costa e o alferes do mesmo corpo o sr. João Carlos Xavier. Todas as guardas da capital iam melhor munidas. Eram removidas para outros pontos fóra da capital as praças suspeitas, etc. etc.

**Malanga de mercado.**—Em sessão extraordinaria da camara municipal d'esta cidade do dia 11, foi determinado que o local da feira de gado bovino e cavallar fosse transferido do campo das Carvalheiras para Traz do Carmo, para o terreno que pertence á mesma camara.

**Chronica agricola.**

(Lisboa, 28 de Novembro.)

É sabido que temos falta de trigo nacional, termo medio, para uma quarta parte do anno, e que na compra do trigo estrangeiro necessario para preencher esta falta, despende o paiz annualmente de réis 2.000.000.000 a 3.000.000.000.

Fazer com que as nossas cearas de trigo produzam mais grão, seria a um tempo melhorar a condicão do productor de cereaes, baratear o preço do pão, e derivar aquelle exportaçao de numerario a favor da industria agricola.

O problema visto por este lado reduz-se principalmente a adubar com mais gen cosida de as terras de pau. É uma questao de chimica agricola a resolver, de que o tempo e a necessidade se ha de ir encarregado.

Mas tambem se fosse possível idear processos de panificacão mais aperfeçoados, com ajuda dos quaes de um dal. pe-o de trigo se fabricasse maior peso de pão branco que o fornecido pelos processos em uso, o paiz poderia chegar senao a extinguir pelo menos a atenuar consideravelmente aquelle despendido de numerario.

O problema visto por este lado pertence ao dominio da tecnologia rural, e se não resolve a questao tão racionalmente como se o temido pela primeira vez, é pelo menos mais facil e rapido de pôr em obra.

Pelos nossos processos usuas de panificacão não convertemos em pão branco mais de 55 por 100 do peso do trigo, ou 75 por 100 em pão triguero. Por via de processos aperfeçoados chega-se nos paizes estrangeiros a converter 80 e 82 por 100 do peso do trigo em pão escuro. Mas polendo todo o milho do trigo, que ainda por 95 por 100 do grã, ser convertido em pão, é evidente que estes mesmos processos, em relação á alimentacão do homem, deixam ainda assim uma perda de 15 ou pelo menos de 13 por 100. Deixando os nossos processos uma perda maior, isto é, de 20 ou de 28 por 100.

O ideal da panificacão seria não haver semente nem farello, isto é, reduzir a pão, e se tanto fosse possível a pão branco, toda a amendoa do grão do trigo, extraindo-se-lha apenas a casca, que importa em 3 por 100 do peso do grão.

Para chegar a este ideal, varios methodos de excorticacão do trigo tem sido tentados, cujo fim é descascar o ou menos perfeitamente a pellicula, como se pratica com o arroz, posto que este seja muito mais facil de descascar. Consistem geralmente estes

methodos em demolbar previamente o trigo em banhos alcalinos (de leite de cal, de cinzas, ou de soda), que lhe soltam a casca, e em o grozar ou esfegar, depois de seco, entre superficies asperas girantes, que cutão o descascam facilmente.

Mas estes processos, além de deixarem o grão de trigo um pouco humido, o que dificulta a coada e faz arder a farinha, são de nova açcão insuavelta, porque o vinco do bago do trigo fica sempre com casca agarrada, e o mesmo bago não fica branco mas com aquelle verniz ou gomma escuro ama ellada que se acha logo por baixo da casca, e que se chama *cerealina*. De maneira que o trigo sendo moído depois do descascar produz ainda bastante farello, resultante da casca que lhe ficou presa no vinco que a penetracão tem infalivelmente de lhe separar para se chegar á farinha alva. E este como conserva a *cerealina*, fermento activo que escurece a massa no acto de levedar, o pão não sae perfeitamente branco.

Ha tempos, mostramos o nos o amigo o sr. *Ayres de Sá Nogueira*, trigo molle e trigo rijo descascados por um processo portuguez ainda secreto, em que não ha necessidade do emprego do banho alcalino. Paeceram nos bem desapaçados em toda a superficie, mas tinham casca no vinco, e estavam revestidos do tal verniz; de sorte que a penetracão havia necessariamente de tirar ainda boa parte de farello da farinha em rana, ou a farinha não poderia fazer pão inteiramente claro. Entretanto avanteja-se este processo aos processos de excorticacão conhecidos no estrangeiro, porque o trabalho sendo todo mechanico, e ao qual parece de uma extrema simplicidade, o que o deve tornar barato, mais barato deve ainda ficar por dispensar a imersão previa em qual quer banho e a seccagem antes de ir para o escorticador, dando além d'isso a certeza de que nunca o grão anassaria no mocho, nem a farinha sairia d'este artilha, ou pelo menos esquentada. O sr. *Ayres de Sá* parece ter tirado privilegio para este processo, com cujo auctor se acha associado; mas ignoramos se está já em exploracão industrial em alguma parte do paiz.

Mas eis apparece agora um novo processo, que se fór na pratica tão certo como se annunciava, devia resolver o problema da completa panificacão do trigo. É o sr. *Sezille* o o seu auctor. Descasca elle o trigo em secco por meio de um engenho que custa 3.000 francos, e que em vinte e quatro horas descasca 4.000 a 5.000 kilog. de trigo, apenas com uma força de tres a quatro cavallos.

Depois de descascado é o trigo demollado, durante quatro a cinco horas, em tres ou quatro banhos successivos de agua simples, o primeiro com o calor de 80°, que dissolve toda a *cerealina*, os outros só á temperatura de 45°. Ao escoar o ultimo banho, o bago do trigo está quasi branco, molle e enchado, a ponto de se desfazer pela pressao dos dedos.

Neste estado faz-se passar duas vezes por entre cylindros analogos aquelle de que se servem os chocolateiros para de fazer em pasta o cacao. Fica d'este modo o trigo esmagado e reduzido a massa, que se conduz as manipulações subsequentes da panificacão. Por este processo o sr. *Sezille* converte cada 100 kilog. de trigo em 145 kilog. de pão branco de familia, enquanto que pelos melhores processos conhecidos não se tira mais de 108 a 110 kilog. de paz triguero da mesma quantidade de trigo.

Merecia bem que o governo que tem no orçamento uma verba, posto que muito ceada pelas economias, par compra de machinas e de apparatus, mandasse vir de França um engenho de *Sezille* e o fizesse ensaiar em casa de algum paleiro mais intelligente, porque se o resultado da experiencia corresponde ao que se diz, muito lucraria a alimentacão publica em que ella se divulgasse. —O estado paga ali, ou ajuda a pagar, muitos divelimentos para os ricos, não faria nada de mais se procurasse tambem diminuir o preço do pão para os pobres.

—Do Porto nos escreve o sr. *Antonio de Serpa Pinto*, cavalleiro dedicadissimo aos progressos da agricultura, referindo-nos os resultados que obteve na cultura do milho com o adubo chinico de *Ville*, preparado na fabrica do sr. *Deligny*, e com o phosphato acidificado do mesmo fabricante. Diz-nos o nosso correspondente que a sua decepçao foi ser igual, pois que cada um d'estes adubos lhe produziu o mesmo que a terra sem adubo algum, dando-lhe aliás a terra estrumada com o estrume ordinario uma boa producção de milho.

Este caso de insuccesso não é unico nem novo. São muitos os que se queixam da inefficacia do adubo de *Ville*, e em geral dos adubos concentrados. Mas são tambem muitos mais os que se applaudem do emprego d'elles. Os adubos concentrados, ou fazem prodigios ou não fazem nada. Não é só em Portugal que a respeito do mesmo adubo se ouvem queixas e louvores. É em toda a parte.

D'onde se pôde concluir que o emprego dos adubos chinicos e concentrados não é coisa de mero acaso, mas que requer estudo das circumstancias, conhecimento da conveniencia, e precetos no modo de os empregar.

A primeira coisa que se precisa saber quando se intenta fazer uso de adubos concentrados, é o estado de empobrecimento em que a terra se acha. Está ella pobre ao mesmo tempo de todos os quatro elementos nobres da cultura; *azote*, *phosphoro*, *potassio* e *calcio*? É necessario em tal caso que o adubo concentrado reuna todos os quatro elementos, e na proporção relativa em que se acham no estrume ordinario que é o adubo typo. Um só qualquer dos quatro elementos faria algum effeito se fosse o elemento dominante da cultura a produzir, como por exemplo, o *azote* para o trigo, o *potassio* para as batatas, o *phosphoro* para milho e nabos, o *calcio* para pratos de luzerna, etc.

Se a terra está empobrecida de um ou dois elementos somente, é evidente que o adubo artificial deve constar apenas dos elementos em falta, sendo desnecessarios os outros, e até prejudiciaes se já existem em excesso na terra, porque aggravaria a desharmonia que já existia.

Por exemplo, n'uma terra que só tem falta de azote e de potassa, mas que é muito calcarea, de nada lhe servirá o deitar-lhe com aquelles elementos mais cal.

Quando a terra tem falta de todos os quatro elementos nobres, é preciso ainda saber se a falta é quasi focal, ou se é apenas uma diminuicão mais ou menos senivel. Porque no primeiro caso convém que o adubo vá em quantidade proporcional a uma estrumacão maxima (30.000 kilog. de estrume por hectare). E no segundo de e ir em quantidade relativa a uma estrumacão mediana (25.000 kilog.) ou minima (8.000 a 10.000 kilog.) de estrume.

Notando-se que n'este ultimo caso a dose maxima do adubo ou não produz o correspondente, ou até contraproduz dando menos ou o mesmo que a terra sem adubos.

Mas como se ha de reconhecer todos estes estados da terra? Os resultados das culturas a teccedentes podem dizer alguma coisa. Mas o melhor é analysar ou experimentar a terra pelas proprias culturas que se lhe quer fazer produzir, assim como o aconselha o sr. *George Ville*.

Sis taboleiros de tres metros quadrados estabelecidos na parte do campo que em qualidade de terreno e de exposicão se poder reputar o meio termo da propriedade, são bastantes.

Nos quatro primeiros taboleiros aduba-se a terra com o adubo completo, menos um dos quatro elementos. No 5.º taboleiro deita-se o adubo completo em dose equivalente a uma estrumacão media; e no 6.º taboleiro o mesmo adubo, mas em dose relativa a uma estrumacão maxima.

Em todos os seis taboleiros semeia-se a quantidade de semente proporcional á que se ha de espalhar por hectare na cultura a valer.

É evidente que se a terra tem falta só de um elemento, ha de ser no talhao em que esse elemento faltar que a planta ha de vir mais desmedrada. Se faltam todos quatro, tambem é claro que em todos os quatro talhões em que o adubo é incompleto a cultura deve ser enfadada. Se a falta de todos os quatro é grande, só o talhao que levou a dose maxima do adubo é que apresentará uma boa producção. Mas se a falta é pequena, a melhor producção achar-se-ha mais depressa no talhao adubado com a dose media do adubo; ou então não havará differença entre o 5.º e o 6.º talhoes.

Estes ensaios, facéis de fazer, são a principal guia para saber qual a qualidade e a quantidade do adubo a empregar para cada terra e para cada cultura.

Mas não basta saber como ha de ser composto o adubo, e em que quantidade fará o melhor serviço. É preciso tambem saber o effecto ás plantas, e n'esta parte se acham as maiores causas do insuccesso dos adubos concentrados.

Geralmente os adubos concentrados são espalhados estremes pelo campo, ou quando muito misturados com terra, e ás vezes tambem com a semente. Grada-se em seguida o campo, mas só o preciso para esconder o adubo e a semente.

Esta é a pratica em uso, e que nos parece ser absurda. Porque o que necessariamente acontece é o adubo ficar todo na camara superficial do terreno, onde pelo seu grão de concentraçao e de excesso prejudica muitas vezes a semente em vez de a favorecer. Quando o terreno é solto e permecavel o inconveniente não é tão grande, porque as chuvas levam entao o adubo mais abixo, e repartem-o assim por maior cubo de terra.

O que a simples razão está dizendo é que os adubos concentrados devem ser distribuidos uniformemente em toda a camada revolvida pela charrua. Enterra-se o estrume ordinario; porque se não ha de enterrar tam-

bem o adubo concentrado, cuja força precis ser ainda mais atenuada (pela divisão, por isso que é maior?

Quem quiser convencer-se de que o insuccesso dos adubos concentrados vem muitas vezes de ficarem á superficie da terra, faça seguinte experiencia, que por vezes temos repetido. Em um quadrado de terra de um metro de lado, espalhe á superficie com o trigo 60 grammas de guano do Perú, ou 120 grammas de adubo chinico de *Ville*, quantidades proporcionaes ás de 600 e 1.200 kilog. que d'estes adubos se deitam por hectare. Grada com o ancinho de maneira a enterrar tudo n'uma camada de terra da espessura pouco mais ou menos de um decimetro. N'outro quadrado igual de terra enterra-se ao sacco somente o adubo, e na mesma proporção n'uma camada de tres decimetros, e semeie-se em seguida com a mesma quantidade de semente, gradando por ultimo.

Acontece que no primeiro taboleiro a semente nasce mal, e as plantas formam-se mtesadamente. Enquanto que no segundo taboleiro nasce toda a semente e a vegetaçao faz-se vigorosamente.

Nem pode ter outra explicacão o facto tão repetido que succede no 1.º anno e ás vezes no 2.º de o adubo concentrado que se deitou a terra ficar impotente, e ao terceiro anno mostrar entao a sua efficacia. Foram as lavras, ou as cavas do 2.º e do 3.º anno que o distribuiram em maior espessura de terra, fazendo-lhe assim perder a concentraçao nociva, como que fora apresentado ás plantas no 1.º anno.

Quatro erio no modo de prestar os adubos concentrados ás terras, é de os deitar mal pulverizados. Os guanos vem em estado de grumos, ou pequenas pelotas, ou saes vem em cristaes mais ou menos grossos, e ainda que sejam misturados com terra é certo que não ficam bem repartidos, porque no ponto em que ficar uma pelota ou um cristal, a açcão deve ser caustica, e onde não ficar adubo a açcão é nulla. De sorte que enquanto umas sementes são suffocadas, outras vegetam á mofoga, e muito poucas acham a nutricao moderada conveniente. É preciso desfazer e pulverisar bem os adubos concentrados, e passal-os de mistura com terra fina pela joeira.

O que tambem vae parecendo certo é que os adubos concentrados puramente chinicos, ou salinos precisam não só ser bem distribuidos por sufficiente cubo de terra, mas como que *identificados* ou *digeridos* com ella. Isto quer dizer que é preciso o adubo perder a sua individualidade e incorporar-se com a terra, particula a particula. Por isso depois de pulverisar bem o adubo concentrado, depois de o misturar perfeitamente com terra fina, convirá deixar o monte da mistura por algum tempo a *assasour* como se diz, para que os elementos se compenctrem se abracem e se disponham, como se tudo fosse terra natural.

Ha entre a terra e os adubos concentrados alguma coisa de analogo ao que succede ao vinho que se aguardentou. Nos primeiros dias a aguardente ainda que distribuida está como um intruso, o vinho sabe a ella. Mas depois que vae tomando o seu lugar molecular funda-se e encobre se pôr modo tão harmonico que parece ser natural como o vinho.

Emfim ha uma condiçao que parece tambem ser de primeira necessidade ao bom successo dos adubos concentrados, quando estes sejam puramente mineraes. É a presenca com elles de materias organicas.

Ainda que as experiencias do sr. *Ville* e as nossas demonstrem que os mineraes uteis á vegetaçao formam a plãa por si sós normalmente, é tambem certo segundo umas e outras experiencias que a vegetaçao mais perfeita só apparece quando estas duas formas de alimentos se acham de companhia. —Sem entrar nas razões d'este facto, mas guiando-nos empiricamente por elle, convirá que os adubos concentrados completos, ou incompletos vão sempre para a terra associados com o estrume ordinario por pouco que seja. Seria até preferível que o adubo concentrado depois de pulverisado assasoasse na montureira em vez do o fazer no monte com a terra que se lhe manda misturar.

Além de que os adubos concentrados metidos na estrumeira, espertam a fermenta d'esta, fazendo apodrecer os matos, as palhas e outros grossos residuos, de que resulta ficar o estrume mais desfeito e melhor curtido, sofrem tambem uma serie de reacções chimicas que puxam os seus elementos a uma forma mais acceptavel pelas plantas.

A natureza d'este escripto não nos permite allongar mais este assumpto que é vastissimo, mas do que fica exposto pode concluir-se que o uso dos adubos concentrados demanda estudo e cuidados para se não cair em decepções que fazem um grande mal aos progressos uteis da cultura, porque semeiam a descrença que é muito peor que a ignorancia.

Por isso cada vez insistiremos mais para que se fundem as estações agricolas experimentaes, onde estas e outras questões pra-

ticas podem ser resolvidas sem sacrificio nem decepção dos lavradores.

—A colheita do vinho foi maior do que se esperava, quasi por toda a parte. Mas os vinhos são geralmente mais fracos que os da novidade preciente em consequencia das copiosas chuvas que as vinhas apanharam antes das vindimas. — Deve n'este anno haver muito e muito bom vinho para queimar; porque é sabido que os vinhos agitados produzem mais e melhor aguardente. Em geral toda a novidade apesar de mais fraca ha de conservar-se melhor, porque as fermentações fizeram-se mais completas, sendo raras os vinhos que ficaram doces, que é o grande mal das boas novidades.

—E' já considerabilissima a exportação que se e' lá fazendo da nossa cebola. Nas cercanias de Lisboa esta cultura tem tido notavel desenvolvimento. Avistam-se da linha terrea cebolas enormes e a produçao ainda não chega para satisfazer a procura que se faz d'esta producto agricola. — Mas não todos os terrenos dão boa cebola. Nem todas as castas obtêm o mesmo preço. Ha uma cebola de casco celluloso, e laxo atravessado de muitos vasos, de grande volume, mas pouco succulenta, que g'ra facilmente, que não secca bem, e que apodrece com o ar humido. Esta é inferior e não seive para exportação. Ha a cebola um pouco pyriforme, de casco fino, succulenta, sem fibras, muito brava ou quimante ao sabor—rija—e perfeitamente secca e lustrosa no casco exterior; d'estes signaes ha algumas variedades em quanto á forma e tamanho se devem prop'gar e até aperfeiçoar por selecção, como em França tem feito Vilmorin para as betterrabs. Seria muito proveitoso estudar este artigo, extremar bem as castas—conhecer os melhores terrenos e até os adubos que ajudam a formar os bons cebolões; e por ultimo seria de conservar a cebola sem gelar, nem apodrecer, nem recozer, quando tenha de atravessar fechada em caixas grande extensão de mar.

J. I. FERREIRA LAPA.

(Arquivo Rural).

(Continua)

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha suavel fera a RE-VALESCERE DU BARRY de Londres.

Copianos da Gazeta Medica, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das crianças.

A Revalensière arabica do Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e e de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Teve-a empregado com o melhor exito para muitas crianças que não podendo já digerir o leite, pareciam de alcoolia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, como o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 30 000 crianças.

Routh, doutor em medicina.

Remetteremos, franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 73 mil certificações de cura, a todas as pessoas que não o pegam por ca'la franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & Co., praça Vendome, 23, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 300 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1300 réis; 2 kil. 3500 réis; 6 kil. 6500 réis; 12 kil. 12000 réis.

A Revalensière chocoltada de BARRY em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos e as carnes. Em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1500 réis; de 120 chavenas, 3500 réis; ou 25 por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 23; e na de Barral Imao, rua Aurea, 123 — Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahm, rua de Cedeita — Madrid, Calle de Valverde, 1.

Os boticarios, droguitas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzadello & Co., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa — Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & Co., rua Duque de Caxias. (G)

AGRADECI MENTOS.

Manoel Domingues de Magalhães, suas filhas e filhos os abbaes de Frossos e Rivaes,

agradecem a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs e sur.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-os e assistir ao funeral de sua muito chorada e querida esposa e mae D. Anna Rosa da Cunha.

A todos manifestam o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão, não esquecendo os revm.<sup>os</sup> snrs. ecclesiasticos que generosamente assistiram ao officio e celebraram missa pelo descanso eterno da finada, pedindo desculpa de não irem pessoalmente como deviam e desculpam agradecer tão claras provas de amizade o que não fazem por o mau estado de saude do primeiro. (611)

Maria Rosa da Silva Gomes e suas filhas, irmãs e cunhado José Maria da Rocha, em extimo peborades para com todos os illm.<sup>os</sup> snrs. e exm.<sup>os</sup> sur.<sup>as</sup> que tão bondoso e affavelmente se dignaram cumprimental-os e consolal-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado e nunca esquecido marido, pae e cunhado Antonio José da Silva, e bem assim para com todos os illm.<sup>os</sup> e revm.<sup>os</sup> snrs. que se dignaram assistir ao officio fúnebre por sua alma, que teve lugar na igreja de Santa Cruz, no dia 3 de Dezembro corrente; veem por este meio, na impossibilidade de o fazer em pessoalmente, agradecer tão grandes provas de estima, e a todos pr'estarem a sua eterna gratidão. (609)

Rosa Maria das Dões e sua prima D. Rosa das Neves Alves Araújo e Cunha, não lhes sendo possível agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua dor pelo fallecimento de sua irmã e prima Marcelina Rosa da Silva, o fazem por este, protestando a todas sua eterna gratidão. (598)

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 17 do corrente mez de Dezembro, por 10 horas da manhã á porta do tribunal da justiça desta cidade de Braga, se tem de arrematar as propriedades seguintes: — O campo chamado do Sardoal — Seis leiras unidas ao dito campo, até ao Monho — O campo chamado do Pradinho — O campo do Sardoal de Cima, tudo de natureza de praso, denominado de Ardaga, sito no lugar do mesmo nome, da freguezia de Lamações, e ainda as ditas propriedades são situadas, fora á comenda de S. Pedro de Merelim, que tudo se acha avaliado livre de todos os encargos de foro, e laudimio na quantia de 684\$050 rs. penhoradas a Francisco José Alves Rodrigues, menor triplicare, da dita freguezia de Lamações, representado por seu tutor Francisco de Magalhães, da freguezia d'Alaude; na execução hypothecaria que lhe moveu o provedor e mesarios da real irmandade da Misericórdia, desta cidade, administradores do Hospital de S. Marcos, desta mesma. Escrevão — Fortaba.

O solicitador,

Bernardo da Cunha Pinto Barboza. (617)

Na rua do Campo, n.º 20, (antiga Porta de S. Francisco), abri-se á venda vinho verde velho e novo, d'um particular, e por conta do mesmo. (608)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Esmeriz, no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da primeira instancia Largo do P.ço, sito aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar as seguintes bens mobiliarios: — Cento e vinte e nove metros e cincuenta centímetros de franja de seda, no valor de 35240 rs. — E bem assim mais outras fazendas que constão da louvação junta aos autos e editas publicas, e isto por força de execução que o revm.<sup>o</sup> Manoel Joaquim de Miranda, capellão da Ordem Terceira, move contra Jo'ê Pereira da Silva Braga, negociante, desta mesma. E por isso, toda a pessoa que quizer lançar nas indicadas fazendas, pôde comparecer no dito dia, hora e local. (609)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Esmeriz, no dia 14 do proximo mez de Janeiro de 1872, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da

primeira instancia Largo do P.ço, situado aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar as propriedades seguintes: — Um morada de casas, e um campo em que aquellas se acham recentemente construídas, sitas no lugar do Forno, freguezia de S. P.d'o de Oliveira; tudo avaliado na quantia de 635\$000 rs. — E o campo de terra lavrada chamado da Lamella, situado no mesmo lugar, avaliado na quantia de 104\$000 rs., somma esta e aquella a total quantia de 739\$000 rs., porém como as mesmas propriedades são de natureza de praso, ficando o liquido valor a quantia de 717\$860 rs.; tudo penhorado a João Martin' Gomes e mulher, moradores que foram na cidade do Porto, na execução que lhes move Luiz Vieira Pinto, da cidade do Porto. E por isso, toda a pessoa que quizer lançar póle comparecer no dito dia, hora e local. (610)

### Venda de fóros

Vende-se um fóro de 20 alqueires de milho al o, 10 ditos de milho grosso, 10 ditos de painço, 10 ditos de centeio, 12 duzias de palha pinça de argola, 4 galinhas, 1 fango, e 4\$40 rs. em dinheiro, imposto ao casal de Via Cova, na freguezia de Monsul, concelho da Povoia de Laobiso, pagavel na cidade de Braga. Quem o pretender dirija-se a Joaquim Ferreira da Costa Guimarães, morador na rua de Santa Catharina n.º 84, na cidade do Porto. (615)

### NOVA PASTELARIA

NA

Porta de S. Francisco

De Joaquim Bernardo da Silva, (Cosmeiro que foi do sr. Antonio, do cantinho)

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a fazer toda a qualidade de cosinha; e bem assim fragoleiras de todos os preços e se encarreg. de fazer com promptidão qualquer encomenda que lhe façam para fóra da terra. (599)



### Novo horario da carreira do Pinheiro.

Manoel José Teixeira e Manoel José do Pinheiro, levam ao conhecimento do publico que os seus carros da carreira ficam sahindo de Braga no dia 13 do corrente e para o Pinheiro ás 7 horas da manhã e 2 da tarde e do Pinheiro para Braga ás 7 da manhã e 3 da tarde. (603)

### DECLARAÇÃO

Manoel Gomes de Sá Ramires, filho de Manoel José Ramires declara que desde hoje para sempre se assignará — Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires.

Vende-se a casa n.º 14 da rua dos Capellistas. Quem a pretender pôde dirigir-se ao largo de S. Francisco n.º 6, que ali encontrará com quem tratar. (590)

### ALVIÇARAS.

Perdeu-se no theatro, no dia 1.º de Dezembro, um chale-manta. Quem o achasse e o queira entregar a seu dono na rua do Souto n.º 48, receberá alviçaras. (596)

### AG REV. REVD. CLERO DA ARCHIDIOCESE BRACARENSE

O abaixo assignado, religioso da Extincta Congregação de S. Bento, e da mesma seu calendarista, foi em 1862 encarregado da confecção do Calendario do Rito Bracarense, por expressa nomeação e encarte do Exm.<sup>o</sup> e Revd.<sup>o</sup> sur. Arcebispo Primaz, e no anno de 1870, pelo fallecimento do padre Vicente Ferreira, tambem foi nomeado Calendarista do Rito Romano para esta Archidiocese.

O abaixo assignado accetando estas graças, que lhe foram conferidas legitimamente, entendeu não ter affrontado pessoa alguma, e preenheu desempenhar as obrigações que contrahiu.

Contra a sua expectação, porém, ali appareceu, o anno passado, um Calendario do Rito Romano, feito em Lisboa pelo padre João

Maria Pinto da Gama, o qual tinha por autoridade uma recusa formal do Exm.<sup>o</sup> Prelado Bracarense, mas posto á venda nas casas do costume teve bom consumo.

Este anno elle apparece no mesmo gosto, mas com a macula da illegitimidade, porque publicando-se apoiado na liberdade d'imprensa e contra a vontade do Exm.<sup>o</sup> e Revd.<sup>o</sup> Arcebispo Primaz não podia receber d'este as devidas communicacões; e por isso elle sahio errado em muitos dias dos mezes de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.

Contra este proceder representou ao Exm.<sup>o</sup> Prelado o abaixo assignado, não só por lhe ferir os seus legitimos interesses, mas tambem porque a disciplina da igreja era offendida na publicação de livros liturgicos sem auctorisação do respectivo Prelado, e na alteração e variedade dos Officios Divinos reprovada pela Bula Quod a nobis de Pio V e Decretos da S. R. C. de 29 de Novembro de 1603 e 23 de Maio de 1835 e mais canones da Igreja que declaram Non esse relinquendum officium debitum pro alio officio, sob pena de peccado mortal e não fazereu bons os rendimentos de seus beneficios.

Estas e outras mais razões da sua representação mereceram do Exm.<sup>o</sup> e Revd.<sup>o</sup> Sur. Arcebispo Primaz a seguinte Portaria:

### PORTARIA

«Tendo Nós nomeado o Revd.<sup>o</sup> Supplicante Bernardino da Expectação Madureira calendarista dos ritos bracarense e romano em Nosso Arcebispo, claro e evidente fica que impomos ao Revd.<sup>o</sup> Clero do mesmo Arcebispo a obrigação de se conformar com os calendarios ou folhinhas pelo mesmo Revd.<sup>o</sup> Supplicante organisadas, e que só estas autorizamos com prohibição e exclusão d'outra qualquer; prohibição e exclusão que declaramos subsistentes, auctorizando a publicação d'esta Nossa declaração pela fórma que ao Revd.<sup>o</sup> Calendarista convier. Braga 27 de Novembro de 1871. José, Arcebispo Primaz.»

A qual o abaixo assignado faz publico ao Revd.<sup>o</sup> Clero d'esta Archidiocese Bracarense, para seu conhecimento e se proverem d'Almanaks Ecclesiasticos legitimos e devidamente auctorizados.

Com os mesmos se vende a reza propria para os 23 Martyres do Japão que por indulto Apostolico foi concedido a esta Archidiocese e por determinação do mesmo Exm.<sup>o</sup> sur. Arcebispo foi mandado inserir n'este Calendario Romano. Braga 27 de Novembro de 1871.

O padre Bernardino da Expectação Madureira.

### ALMANAK ECCLESIASTICO DO RITO ROMANO PARA 1872.

Coordenado por ordem de S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o Sur. Arcebispo Primaz, pelo calendarista da Diocese o padre Bernardino da Expectação Madureira

Vende-se em Braga unicamente, em casa dos snrs. Bernardino José da Cruz, negociante na rua Nova de Souza, e Germano Joaquim Barreto, rua do Souto.

Preço . . . . . 120 rs.

Na mesma se vende junto com o dito Almanak a reza propria para os 203 Martyres do Japão, expressamente approvada por S. Exc.<sup>a</sup> e mandada rezar d'elles pela primeira vez n'este arcebispoado.

Preço . . . . . 20 rs.

### ATTENÇÃO

Vende-se na freguezia de Villaça subúrbios de Braga, uma quinta, que produz pão, vinho, e fructas, e tem muito bravo.

Quem a pretender falle com os snrs. Almeida & Pereira, d'esta mesma cidade. (589)



### ALVIÇARAS.

Dão-se avultadas alviçaras a quem encontrasse uma galga pequena, de cor preta, com o peito e pés brancos, que dá pelo nome de Africana. Quem a tiver em seu poder e a queira restituir dirija-se á Porta Nova n.º 14, que se lhe dirá quem é o seu dono. (567)

### POLYDRA DO ESTANCO

Vende-se á esquina da rua da Boa Vista. Tambem se vende Gotabada (doce de tijolo) vinda em direitura do Rio de Janeiro. (238)

Um sujeito deseja empregar-se como administrador, futor ou caseiro de qualquer grande propriedade.

Dá as melhores abonações de seu caracter. Quem precisar do seu serviço pôde dirigir carta pelo correio a Jose A. á rua do Valle de Pereira 22, 1.º andar — Promeça Lisboa. Advertte-se que prefere Braga, ou proximo, a outra qualquer terra.

# RIBEIRO

DENTISTA DO PORTO.

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e opera gratis pobres e soldados. (673)

## BOMBAS E CANNOS.

No escriptorio da Companhia do Gaz, rua da Boa Vista n.º 1, vendem-se bombas inglezas, affiaçadas, e de diferentes systemas para tirar agua com rodas e sem ellas, e de alta pressao. Canos de ferro fundido, forjado, de chumbo, e composições para encanamentos de agua, por preços commodos.

Braga, 26 Maio de 1871. (222)

## AGUA CIRCASSIANA

Usada por todas as familias reaes e nobreza da Europa

Approvada pelos medicos mais eminentes, e por todos os jornaes estrangeiros. Torna os cabellos brancos ásu a primitiva cor, louro, castanho ou preto. Faz renascer os cabellos, evitando a sua queda. — Não é uma tintura. — Não enxovalha o feto; tira completamente a caspa da cabeça. Na França, Inglaterra, Alemanha e America o uso da Agua Circassiana dispensa hoje todas as outras preparações e tinturas tao damnosas para o cabello. Preço do frasco 350 reis. Unicos depositarios:

HERRINGS & C.ª

110, Travessa da Pulha, 1101. andar, lado esquerdo. (369)

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18.

Compram e vendem accções do Banco do Minho. (379)

## ALMEIDA & PEREIRA

Compram e vendem inscrições d'assentamento e coupons, e accções de todos os bancos e companhias. (381)

## A 40 REIS

Rua do Souto n.º 15.

No antigo armazem da casa de Villa Pouca, ha vinho maduro a 40 reis o quartilho muito bom e puro. (267)

Fluido transmutativo o mais effcaz para tingir o cabelo.

O grande numero de pessoas que d'elle tem feito uso, prova a sua utilidade. Veode-se na pharmacia dos Chãos, d'esta cidade.

## CASA PARA ARRENDAR.

Arrenda-se nos Pelames a casa n.º 36, de dois andares, com mobilia, grande quintal e agoa

Quem a pertender, póde dirigir-se á mesma ou á rua do Souto n.º 4, onde encontrará com quem tratar do seu arrendamento.

Rua de S. João n.º 9.

Joaquim Antonio Pereira compra accções do Banco do Minho.

## UM SERMAO A S. MARTINHO

Grande predica em prosa e verso, dedicada aos amantes do deus Baccho, por um auctor muito conhecido

Vende-se por 60 reis em Lisboa na livraria de Bordalo, rua Augusta 24 e 26, e nas principaes livrarias do Porto e Lisboa. Para as provincias 70 reis.

Faz-se o seguinte abatimento em porções. A quem comprar 31, vendem-se a 40 reis, 50 a 30 reis, e 100 a 20 reis, na livraria Bordalo.

## HOSPEDARIA AVEIRENSE

Nos Chãos n.º 25.

Preço 500 reis por dia. (534)

Pontos para o curso de portuguez.

Segundo o ultimo programma official

Preço 310 reis

Vendem-se na livraria de Eugenio Chardron, N. B. Remette-se franco pelo correio.



## AGUA ALCALINO-GAZOSA

DE

# VIDAGO

EMPRESA CONCESSIONARIA

A EMPRESA GARANTE A PUREZA DA AGUA VENDIDA NOS SEUS DEPOSITOS ou nas pharmacias que d'elles se fornecerem. Cada garrafa contém meio litro ou 1/4 de litro d'agua, e além da etiqueta com as melalhas acima indicadas, tem na capsula de metal a corõa das armas portuguezas, e a seguinte inscrição:

Deposito d'agua de Vidago—Empresa autorisada pelo governo

Preço de cada garrafa grande 200 reis, pequenas 120 reis. Tem abatimento a venda para as pharmacias, em caixões de 50 garrafas. Recebem-se as garrafas vasias em desconto, as grandes a 25 reis e as pequenas a 20 reis.

DEPOSITO PRINCIPAL EM LISBOA

PHARMACIA AZEVEDO & IRMÃO

32—Rua Larga de S. Roque—34

DEPOSITO NO PORTO

ANTONIO RUFINO FERREIRA VIANNA

90—Rua do Almada—90

DEPOSITO EM BRAGA

THOMÉ DE SOUSA PEREIRA VEIGA

Pharmacia do Hospital

A correspondencia directa com a empresa póde ser dirigida á administração da empresa das aguas de Vidago, em Villa Real. (273)

## ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

### ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza. . . . .	150
» Lagrima . . . . .	190
» Branco de meza. . . . .	200
» tinto de meza fino. . . . .	210
» Je prova serca. . . . .	270
» Malvasia de 2.ª. . . . .	300
» velho. . . . .	360
» Bastardo . . . . .	400
» Moscatel . . . . .	50
» Malvasia . . . . .	500
» Roncão . . . . .	500
» Alvaralhão . . . . .	700
» Velho de 1834. . . . .	560
» . . . . .	600

### A RETALHADO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

Nestes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (219)

## OPORTUNIDADE A RESSER

Rebuçados peitoraes balsamicos

Preparados sob a direcção de Antonio Joaquim d'Araujo.

Vinte annos de experiencia e sempre com bom exito, são mais do que tempo sufficiente para recomendar aos snrs. consumidores o seu uso em todas as toses ainda as mais rebeldes e refractarias a outros tratamentos.

O uso d'estes rebuçados aproveita sempre nas toses teimosas, asthmaticas e bronchiticas, bem como na coqueluche e em todos os casos que offereçam uma expectoração difficil.

Deposito no Porto, pharmacia do auctor, praça do Bolhão n.ºs 331 a 333.

E em Braga, na pharmacia dos snrs. João Luiz Pipa & Irmãos, rua do Souto. (255)

## A HESPAÑOLA

ANTIGA FABRICA DE LUVAS

De Jose Rodrigues Jarque, em Braga, Largo do Barão de S. Martinho n.º 20, ao pé da rua do Castello.

N'esta fabrica ha um bom sortimento de luvas feitas, e grande variedade de pellicas para escolher; fazendo as encomendas com a maior brevidade possivel, e servindo os seus freguezes como o tem feito durante cinco annos que está estabelecido n'esta cidade.

## NOTICIA

Guilherme Henrique Marsh, afinador e compositor de pianos de Luthes; filho de James Marsh, fabricante de pianos, Redford Square, Londres, empregado á doze annos na muito acreditada fabrica dos snrs Collart & Collard, acha-se de passagem n'esta cidade, e tem a honra de offerecer ao publico os seus serviços

A sua grande experiencia, que é a melhor garantia para a boa execução de qualquer obra que se lhe confiar, é o bastante para tecer-lhe elogio.

As pessoas que queiram honral-o com seus trabalhos podem dirigir-se á rua do Souto n.º 21. (545)

## ALVIÇARAS.

Perdeu-se no sabbado (11) um livro de missa desde o campo de Sant'Anna até ao campo dos Remédios. Quem o achasse e o queira restituir em casa do sr. Silva Pereira, (escrivão da fazenda,) receberá alviçaras.



JOSÉ DA SILVA FUNDÃO

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 66.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias que tem em bonito e variado sortimento de fato feito ezmiras para fato inteiro a 4\$500, 5\$000 e 6\$000 reis; cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas, assim como tem a venda chales mantas de 6\$000 reis para cima; guarda pos de ezmira e d'outras fazendas leves; camizas de todas as qualidades a 600 e 700 reis; camizollas de flanela de varias qualidades; cerovias a 500 reis; e outras mais fazendas que vende por preços muito commodos.

N. B. o annunciante faz publico, que toda a fazenda que lhe comprar, a da mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptificasse a ficar com ella quando esta não lique a vontade do freguez.

## GRANDE DEPOSITO DE CABE-DAES NACIONAES E ESTRANGEIROS

De Antonio José Fernandes Guimarães.

(Rua das Aguas n.º 101, (defronte da Assembleia)

N'este estabelecimento acha-se um bom sortimento de sollas, couros, bezetros, vitellas em branco e enverezadas, capoteiras de todas as cores, pellicas e todos os mais objectos pertencentes ás artes de sapateiro, laniqueiro, e orreiro ou selleiro.

## ACÇÕES

Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 15, compra accções do Banco do Minho. (546)

## NOVA ORLEANS (ESTADOS UNIDOS)

The Liverpool And Mississipi Steam Ship Company

Vapor ST. LOUIS. . . . .	de 1837 toneladas
» MEMPHIS . . . . .	» 2300 »
» MISSISSIPPI . . . . .	» 2500 »
» TEXAS . . . . .	» 2500 »
» VIOKSBERG . . . . .	» 2500 »



O paquete inglez ST. LOUIS — espera-se em Lisboa no dia 28 do corrente e sahirá depois de pouca demora em direitura para Nova Orleans e d'alli a Nova-York: — a viagem é de 3 dias.

Recebe carga e passageiros de 1.ª e 3.ª camara, para o que tem superiores accommodações.

### PASSAGEM GRATUITA

Para trabalhadores de lavoura, artistas de todos os officios, podendo levar suas familias tambem gratis e tendo emprego certo n'aquelle paiz o que lhes offerece Charles Nathan, de Nova Orleans, conforme as condições impressas que se acham no escriptorio do agente da companhia Antonio José Pereira da Cunha, rua da Cruz de Pedra n.º 31. — Braga. (602)

## Rio de Janeiro

A galera — CASTRO 2.ª — vae sahir com muita brevidade; recebe carga e passageiros para os quaes offerece todas as commodidades, tendo beliches para os de proa. Trat-se com Castro Silva & Filho, rua de S. João n.º 73, 2.º andar, e em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua da Cruz de Pedra n.º 31. (601)

## Pará

A veleira barca — NOVA PALMEIRA — capitão Rocha Primo, vae sahir com a maior brevidade, por ter o seu carregamento prompto. Recebe passageiros a pagar aqui ou no Pará, aos quaes garante o melhor tractamento e bons commodos. Tracta-se com Antonio Jose Martins & C.ª, rua das Flores n.º 51, e em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua da Cruz de Pedra n.º 31. (603)

## Rio de Janeiro

Galera — CAMPONEZA — le primeira viagem, sahe com muita brevidade. Quem n'elle quizer carregar ou ir de passagem, pois tem excellentes commodos; dirija-se ao Porto, rua das Taipas n.º 11 a Leite & Rocha, e em Braga rua de D. Pedro V, a Bento José da Silva. (564)

## AVISO

## Rio de Janeiro

A galera — NOVA FAMA 2.ª — sahirá no dia 28 de Novembro, se o tempo o permittir. Pouca carga póde receber por ter seu carregamento em sal quasi prompto, ainda póde admittir alguns passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes tem esplendidos commodos, inclusivé beliches para a 3.ª classe. Tracta-se com Soares & Irmãos, — Largo do Correio n.º 117, defronte da Fonte dos Ferros Velhos, no Porto, e em Braga com os snrs. Almeida & Pereira. (493)

## Pará

O lugre-barca — CIDRAL — de primeira viagem, sahe com muita brevidade. Quem n'elle quizer carregar ou ir de passagem, pois tem excellentes commodos; dirija-se ao Porto, rua das Taipas n.º 11 a Leite & Rocha, e em Braga rua de D. Pedro V, a Bento José da Silva. (521)

## Rio de Janeiro

Sahirá com muita brevidade a mui veleira barca — NOVO SILENCIO —, classificada em 1.ª classe. Recebe carga e passageiros, tendo para estes excellentes accommodações. Tracta-se no Porto com o caixa Antonio Ferreira Mendes Guimarães, rua d'Alegria n.º 97. Em Braga, com Joaquim José d'Araujo Machado, rua da Boa Vista n.º 106, o qual está autorisado a tratar. (420)